



Nota à Comunicação Social

## QUEREM PÔR-NOS NA POBREZA MAS PODEM CONTAR COM A LUTA!

**As medidas anunciadas na noite de ontem pelo Primeiro-Ministro, de esbulho dos subsídios de férias e de natal dos trabalhadores da Administração Pública, nos próximos dois anos, comportam consequências económicas e sociais de uma gravidade extrema para milhares de trabalhadores, no activo ou aposentados, e seus familiares, no sentido da degradação das suas condições de vida e representam um recuo, em matéria de direitos, até ao 24 de Abril de 1974.**

Em cima de sucessivos congelamentos e cortes salariais já concretizados pelos anteriores governos e de aumentos dramáticos de impostos directos e indirectos e de bens e serviços essenciais, este governo, ajusta contas com as conquistas históricas dos trabalhadores da Administração Pública e rouba-lhes os subsídios de férias e de natal.

Os sacrifícios são apenas para os trabalhadores e restantes camadas mais desfavorecidas da população. Nos ricos e poderosos, naqueles poucos que acumulam fortunas à conta da especulação financeira, este governo não toca, evidenciando claramente de que lado está e quais as suas reais intenções.

Ainda ontem isso ficou bem claro quando foi anunciado o perdão fiscal para aqueles que tiraram ilegalmente dinheiro do país.

Por outro lado o Governo continua sem mexer nos prebendas que os titulares de cargos políticos e altos cargos da administração pública recebem, como sejam as despesas de representação, os subsídios de renda de casa e deslocação e os cartões de crédito, os telefones de casa pagos, os quilómetros e gasolina, etc., etc. - esses não têm cortes!

Este governo não quer salvar o País da ruína. Não é com cortes salariais e reduções abismais do poder de compra de grande parte da população que se dinamiza a economia. Não é com a destruição do tecido produtivo na indústria, na agricultura e nas pescas que se cria riqueza e se geram as receitas indispensáveis ao pagamento das dívidas de Portugal. Com estas medidas os trabalhadores, em particular os da Administração Pública, ficarão cada vez mais pobres. O governo do PSD/CDS quer pôr os trabalhadores da Administração Pública na pobreza e sem direitos. Contudo pode contar com a sua luta. Uma luta que irá continuar em cada dia e com a expressão que cada novo ataque exigir. No próximo dia 21, o governo terá já uma primeira resposta no **Plenário Nacional que a Frente Comum** já convocou e para o qual esta Federação apela à participação dos trabalhadores do sector, sendo que está metido aviso-prévio de greve para a participação de todos.

Lisboa, 14 de Outubro de 2011

O Gabinete de Informação  
da FNSFP